

CARLOS A. LOPES

---

# BEATLES

---

50 CANÇÕES,  
UMA JUVENTUDE

1962 – 1970



## ABERTURA

# Uma juventude que ainda se ouve

Cinquenta canções. Nove anos. Uma transformação que ainda se ouve.

Houve um tempo em que uma música nova não chegava por uma notificação. Ela chegava pelo rádio, por um compacto, por alguém que tinha conseguido um disco importado, por uma vitrola cercada de amigos. Era preciso esperar. E talvez por isso escutássemos com uma atenção que hoje quase esquecemos.

Nós éramos jovens enquanto quatro rapazes de Liverpool também eram. Não sabíamos que estávamos assistindo, em tempo real, a uma das transformações mais rápidas da história da música popular. Em 1962, eles ainda pediam que alguém os amasse. Poucos anos depois falavam de solidão, memória, drogas, morte, política, espiritualidade, velhice e da própria dificuldade de permanecer juntos. E faziam tudo isso enquanto reinventavam a maneira de compor, gravar e até de imaginar o que poderia ser uma canção.

*Não é uma parada de sucessos. É uma biografia musical.*

Talvez seja esse o verdadeiro mistério dos Beatles. Nós envelhecemos. As gravações, não.

Coloque a primeira para tocar. É 1962 outra vez.

## UMA ABERTURA MUSICAL

# I Saw Her Standing There

Antes de 1962, vale avançar por um instante até 11 de fevereiro de 1963. Não para quebrar a cronologia, mas para entrar no estúdio pela porta certa.

Naquele dia, os Beatles atravessaram uma maratona destinada a completar o primeiro álbum. Entre as gravações estava “I Saw Her Standing There”: a contagem de Paul, o baixo em movimento e a sensação de uma banda que ainda carregava o palco para dentro do estúdio.

Horas depois, já no fim da jornada, veio “Twist and Shout”. Não era composição dos Beatles e por isso não ocupa uma das cinquenta posições deste livro. John Lennon estava com a voz castigada. A banda sabia que talvez houvesse uma única chance. Cantou como se a garganta pudesse ser gasta de uma vez. A tomada ficou.

Entre a contagem de “I Saw Her Standing There” e o grito de “Twist and Shout” existe uma fotografia sonora dos Beatles antes do laboratório, das fitas ao contrário, das orquestras e do Moog: quatro músicos capazes de transformar cansaço em eletricidade.

Esta é a faixa zero. Agora podemos voltar a 1962.

[OUVIR A FAIXA ZERO](#)[Spotify ou YouTube Music](#)

---

**DUAS HISTÓRIAS, DOIS OLHARES**

## 16. In My Life

John Lennon começou fazendo uma lista.

A ideia inicial era escrever sobre lugares reais de Liverpool: ruas, trajetos, pontos que faziam parte de sua juventude. Mas percebeu que o inventário dizia onde ele estivera, não o que aquele passado significava.

Então a canção mudou.

“In My Life” deixou de ser um mapa e tornou-se memória.

Há quem comece a recordar porque envelheceu. John começou enquanto ainda estava aprendendo a ser jovem.

---

## 21. Eleanor Rigby

Há músicas que contam uma história. “Eleanor Rigby” faz algo mais perturbador: abre uma porta, deixa-nos olhar por alguns minutos para duas vidas quase invisíveis e depois a fecha.

Paul McCartney imaginou Eleanor recolhendo o arroz deixado no chão depois de um casamento. Não era a noiva. Não era convidada. Era apenas alguém recolhendo aquilo que sobrara da felicidade dos outros.

### GOSTOU DESTE APERITIVO?

50 canções + Faixa Zero • eBook Kindle • R\$ 19,90

**CONHEÇA O LIVRO COMPLETO NA AMAZON**